

CAPÍTULO XI – A PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

^(1ª) Quando eu era criança, eu era hiperativa — e hoje eu entendo que isso tinha muito a ver com a desatenção dos meus pais. Pobre coitados! Sempre tão estressados pelos problemas! Mas as crianças sentem instintivamente essa falta de atenção como falta de amor, e se tornam excessivamente ativas apenas pra gerar adrenalina — a droga natural do corpo. Eu digo isso porque, segundo a análise transacional, toda forma de abuso de drogas decorre da falta de amor. Por causa disso, a minha adolescência acabou trazendo consigo praticamente todos os problemas pelos quais essa idade é conhecida. Mesmo assim, eu dou muitas risadas quando relembro alguns desses momentos — e guardo essa fase com verdadeiro carinho.

^(2ª) Pais estressados acabam sendo indiferentes ou até desrespeitosos com as mudanças físicas e emocionais pelas quais os seus filhos estão passando. Ou, às vezes, exigem mudanças bruscas na vida dos adolescentes às quais eles não conseguem efetuar sem danos, como, por exemplo, subtrair os esportes. Isso cria obstáculos no caminho de uma maturidade saudável e responsável.

^(3ª) Eu só queria me mexer. Mas pra sociedade — e pra minha própria família — isso me fazia parecer rebelde, egoísta e até agressiva. Eles tentavam me conter, engessar os meus movimentos, e me encaixar num molde. Eles queriam que eu desempenhasse um papel, usasse um título, vivesse um roteiro social. Basicamente, eles queriam uma pessoa-espelho — alguém que refletisse as expectativas deles, não a minha verdade. Enquanto isso, eu tentava entender quem eu era realmente e de onde tinha vindo tanta opressão repentina, pois eu mesma não queria crescer.

^(4ª) No final, mesmo com a minha família tentando me conter, o controle era tão intenso que me empurrou pra fora de casa. A falta de movimento combinada com a falta de diálogo aberto sobre a minha sexualidade, me levou ao sofrimento e a buscar refúgio em cigarros, álcool e tranquilizantes.

^(5ª) A adolescência é o início da jornada pra idade adulta — é a fase em que a autoidentificação se torna fundamental. Nesta fase da vida, a inteligência emocional e espiritual precisam crescer juntamente com o raciocínio lógico. Isso porque, em resumo, nós precisamos aprender a nos relacionar e a reagir melhor nos nossos relacionamentos com as pessoas. A sociedade nos ensina o raciocínio lógico, mas, quem será hábil pra nos ensinar o principal? Quando esses aspectos se desenvolvem em harmonia, moldam adultos íntegros e idosos sábios — com paz, amor e boa vontade como bases pruma vida plena.

^(6ª) A adolescência geralmente ocorre entre os 12 e os 22 anos. É um período de profunda autorreflexão e intensa avaliação social — e, dependendo de como é conduzido, pode fortalecer ou prejudicar uma pessoa.

^(7ª) Na adolescência, cada gesto e movimento passam a ser interpretados — algo que não era um problema na infância. A mudança do corpo parece uma mudança de idioma, com a linguagem corporal parecendo substituir as inúmeras palavras que faltam ao entendimento. Isso pode levar o adolescente a se retrair, pois ele se sente fora de sintonia com o seu novo corpo, espantando-se com as suas manifestações espontâneas como menstruações e ereções involuntárias. Por isso, a timidez é um problema comum nessa fase. Muitos avançam na idade, mas ainda permanecem presos na infância emocional.

^(8º) Nessa fase, em tese, a pessoa sai da inconsciência. O adolescente começa a avaliar as regras que orientam o comportamento dos seus pais e a desenvolver as suas — construindo a sua estrutura pessoal pra vida. Nesse processo, ele pode tanto fazer correções e adaptações, quanto manter as mesmas regras usadas pelos pais pra si.

^(9º) Os pais mais dedicados tratam os filhos como verdadeiros parceiros na vida. Compartilham tudo — eles dizem: “nossa casa, nosso carro” — pois eles reconhecem que a falta de posses pode causar insegurança. Mas, frequentemente eles enfrentam o desafio do desinteresse dos filhos pela conservação dessas coisas, argumentando que eles não são realmente donos delas. Essa situação destaca a complexidade da responsabilidade compartilhada e da formação de valores.

^(10º) Por outro lado, alguns pais seguem a velha máxima: “Enquanto você estiver sob o meu teto...” — assumindo atitudes autoritárias ou desequilibradas, oscilando entre a exploração e a permissividade excessiva. Eles se afastam da verdadeira orientação e do respeito mútuo.

^(11º) Como resultado, embora muitos filhos se recusem a ajudar a cuidar dos pertences da família — mesmo nas tarefas mais simples — alguns pais ensinam os seus filhos a trabalhar, mas não pra sua independência. E sim pro seu próprio benefício, pra controle. Ambas as atitudes alimentam a mesma idéia tóxica: a propriedade sobre a outra pessoa. Essa é uma mentalidade alimentada por um sistema que promove a má criação dos filhos e ensina os pais a serem como servos — tudo isso levando a uma espécie de escravidão mútua.

^(12º) As tensões que surgem desse tipo de dinâmica familiar desumanizada acabam se tornando insuportáveis. Ninguém deve viver apenas pra servir — todos têm o direito de viver a própria vida. Ser reduzido a uma existência servil é uma negação da autopropriedade. E quando nós sentimos que alguém nos possui, nós começamos a ver todos — até nós mesmos — como um fardo. Essa mentalidade nos afasta do autocuidado e de realmente reivindicar as nossas próprias vidas. Em alguns casos, as pessoas começam a quebrar regras apenas pra se sentirem vivas novamente.

^(13º) Os controladores do sistema tentam impedir que as pessoas se completem psicologicamente, mas especialmente os adolescentes — porque isso pode mudar o mundo. A estabilidade alcançada na adolescência pode durar a vida toda, desafiando o domínio sistêmico ao enfraquecer a sua influência.

^(14º) Os meios de comunicação — atuando como um braço do sistema — continuam disseminando mensagens de negação que alimentam a instabilidade psicológica nos jovens. Eles promovem comportamentos tirânicos sob a falsa promessa de estabilização pessoal.

^(15º) A busca por aceitação social, intensificada pela cultura de exclusão e competição, leva à obsessão pelo consumo como uma falsa solução.

^(16º) Os comerciais promovem as linhas de produtos de uma forma que sugere que são essenciais pra aceitação. É por isso que os dominadores veem a adolescência como o momento ideal pra escravizar um ser humano — eles prendem os adolescentes a múltiplas formas de consumo, forçando-os a precisar de dinheiro. Essa estratégia ajuda a reforçar o controle tanto no ambiente familiar quanto no profissional, reforçando relacionamentos autoritários.

^(17º) A adolescência é uma fase de intensa autodefinição — uma busca por identidade. E o sistema usa esse momento pra injetar ideologias individualistas que, ironicamente, acabam promovendo a mesmice — a generalização — em vez da verdadeira individualidade. A personalidade, ainda em construção, sente-se meio “solta” durante essa fase — aberta ao

movimento, à mudança. Esse processo continua até que o adolescente encontre algo em que se “agarrar” — uma definição de quem ele é.

^(18º) Esta também é uma fase que exige cuidados especiais no que diz respeito ao equilíbrio entre direitos e responsabilidades. É um momento crucial pra refletir sobre esses limites. Os adolescentes precisam entender que os seus direitos terminam onde começam os de outra pessoa — e que as responsabilidades naturalmente andam de mãos dadas com os direitos.

^(19º) Além disso, os adolescentes devem ser conscientizados de que ele terão direito à liberdade, desde que não a usem mal — assim como se aplica aos direitos em geral. Isso segue o princípio da legalidade: um indivíduo pode fazer qualquer coisa desde que ela não seja proibida por lei⁴¹⁴.

^(20º) A tirania nasce da crença egoísta de que os direitos podem existir sem responsabilidades. Isso é o resultado de uma educação deficiente — o tipo de educação que bloqueia a maturidade. Um adolescente que só enxerga os seus próprios direitos ainda pensa como uma criança. É por isso que nós precisamos de uma educação que ensine o equilíbrio entre direitos e deveres — é isso o que ajuda a formar um ser humano maduro.

^(21º) Instintivamente, todos nós ansiamos por nos agarrar à sensação de segurança que nós sentimos no útero. Quando a vida se desenvolve de forma saudável, esse sentimento é transmitido pela rede de proteção do amor familiar — uma espécie de abrigo emocional construído por meio das nossas conexões com as pessoas mais próximas.

^(22º) Essa sensação de segurança aparece nas pequenas coisas — como quando um dos pais intervém pra impedir que o filho caia. É nesses momentos que o vínculo familiar se fortalece, reforçando o sentimento de pertencimento. Mas essa conexão pode ser enfraquecida por conflitos, especialmente durante a adolescência.

^(23º) Na adolescência, o cérebro atinge o pleno desenvolvimento, com a criatividade e a procriação em destaque. É por isso que períodos de depressão são comuns nessa fase. E, à medida que a reprodução se torna uma função mais ativa do corpo, ela naturalmente assume maior importância. É por isso que é essencial que os jovens aprendam sobre essa energia sagrada — pra que ela não seja mal utilizada ou mal compreendida.

^(24º) Motivados pelo amor — e às vezes pela rivalidade — os adolescentes frequentemente aspiram a superar os pais. Esse é um desejo saudável, a menos que seja mal direcionado. Mas pais imaturos ou orgulhosos podem se ofender. Por outro lado, adolescentes egocêntricos podem cair na armadilha da crítica incessante — destruindo tudo ao seu redor e menosprezando os pais sem oferecer ajuda ou provar que podem fazer melhor.

^(25º) No seu idealismo, os adolescentes tendem a criar uma imagem de perfeição que os impede de ver o mundo como ele realmente é. Eles tratam cada falha como se fosse um fracasso raro e chocante — e isso leva à frustração. Mas a verdade é: todos são imperfeitos. Nós fomos feitos assim porque nós fomos feitos pra crescer. E é somente por meio da prática que nós descobrimos se essas falhas são realmente significativas ou apenas parte do ser humano.

^(26º) Os adolescentes que só criticam, muitas vezes ignoram os muitos obstáculos reais que impedem os seus pais de melhorarem. Em vez de julgar, é melhor estudar esses obstáculos e agir — testar as suas próprias idéias no mundo real. Se não o fizerem, eles podem ser

⁴¹⁴ *Constituição Federal Brasileira*, artigo 5º, inciso II — “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

esmagados pelos mesmos desafios dos quais antes eles desprezavam. O melhor caminho a seguir é a cooperação — quando a geração mais velha e a mais nova trabalham juntas em vez de se atacarem. Os jovens precisam entender que transformar planos em realidade depende de trilhar os caminhos certos. Sem isso, a maioria dos esforços se desfaz em frustração e os objetivos escapam ao alcance.

^(27º) A adolescência também é um momento pros pais refletirem sobre si mesmos — refletirem sobre os seus próprios comportamentos e darem o exemplo. Algumas pessoas dizem que a amizade dos pais não conta — como se isso fosse banal. Mas, na verdade, essa amizade é um dos laços humanos mais importantes que nós podemos ter. Quando isso está ausente, gera dor e insegurança. Pra superar isso, os adolescentes precisam entender: nem sempre é má intenção. Muitas vezes, é apenas cultura — transmitida e não examinada.

^(28º) As disputas por poder só dificultam os relacionamentos familiares. E muitas vezes levam os jovens à rebelião — especialmente contra as mães, que muitas vezes são o seu único apoio real. Sim, os pais são imperfeitos. Mas a maioria deles não quer prejudicar os filhos. É por isso que “honrar pai e mãe” é um mandamento. E esse respeito não anula a necessidade de proteção — regras como a *Lei Menino Bernardo*⁴¹⁵ existem pra os proteger contra os abusos. Se um jovem sofre violência, ele deve agir pra impedi-la. Mas também é importante lidar com a dor emocionalmente — e, quando possível, perdoar.

^(29º) Perder a alma é perder o senso de identidade. Pessoas que cedem à lógica da dominação perdem a sua essência. Desobedecer ao segundo mandamento cristão — especialmente quando se trata de respeitar a mãe — leva à perda de fundamentos morais. Desumaniza.

^(30º) Quando os pais se tornam excessivamente controladores, eles deixam de ser aliados e se transformam em inimigos — criando um profundo conflito psicológico. Toda a história humana diante de nós parece uma espécie de inferno quando nós olhamos pra o quão problemáticos os relacionamentos foram. E a triste verdade é que esse padrão ainda existe — porque nós ainda estamos perseguindo e ainda estamos nos voltando uns contra os outros.

^(31º) Nos rituais antigos, as jovens virgens eram sacrificadas pra purificar a culpa da comunidade. E mesmo hoje, a sociedade — num acordo silencioso — ainda tende a condenar alguém pra evitar condenar a si mesma. Isso foi o que aconteceu com Jesus⁴¹⁶. A mentalidade dominista justifica as suas ações culpando a vítima. Ela inverte a realidade. É por isso que os adolescentes são frequentemente condenados pela sua sexualidade — quando, na verdade, é o ego social que está infectado com obsessões sexuais, projetando a sua vergonha nos jovens.

^(32º) O ciúme e a inveja são manifestações de competição e desafeto, eles deveriam ser desencorajados desde cedo na família. O ciúme, originado da vaidade, rebaixa a pessoa alvo do ciúme a um status inferior, tratando-a mais como posse do que como ser autônomo. O ciumento tem a ilusão de ter o direito de se irritar e de controlar. Mas tudo isso é vaidade justificada pela falsa crença na própria superioridade. A inveja é a mesma coisa, mas num grau piorado, no qual o invejoso não aceita nenhuma vantagem do outro. E quando se manifesta como um sentimento instintivo, ela é avassaladora, se manifestando como um ódio profundo.

^(33º) O sistema dominista não pode admitir abertamente que ele trabalha pra desintegrar as famílias — então ele o faz de uma forma hipócrita, gerando conflitos pra enfraquecer os

⁴¹⁵ Lei 13.010/2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13010.htm

⁴¹⁶ BÍBLIA, *João* 11:50 — “Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação.”

laços humanos internamente. Quando a família se desintegra, segue-se a separação social. As pessoas se tornam emocionalmente órfãs — isoladas dos seus parentes e mais dependentes do sistema. Essa dependência as torna mais tirânicas e mais fáceis de controlar. Mas mesmo que evolua e se remodele, a família nunca desaparecerá de fato — ela é a base original de toda a sociedade.

^(34º) No passado, os pais reforçavam a sua autoridade pela própria falta de amizade com os seus filhos. Essa crença criava uma profunda distância emocional nos relacionamentos. Ela era reforçada pela linguagem formal — os pais eram frequentemente chamados de “senhor” e “senhora”, enquanto os filhos recebiam apelidos desdenhosos ou até mesmo degradantes, tudo dentro de uma forma fria e rígida de falar. A linguagem dos pais era violenta, enquanto a dos filhos tinha que ser a mais polida e dócil possível.

^(35º) Embora a família seja uma instituição sagrada, é crucial reconhecer e corrigir as suas falhas — caso contrário, ela não poderá verdadeiramente cumprir o seu propósito. *A verdade nos liberta*. Essa frase está profundamente correta, mas, ironicamente, também reflete a ignorância, pois são as mentiras que nos escravizam — e a maioria dos problemas humanos advém delas. A sociedade age como se a mentira fosse apenas uma parte normal da vida. Isso cria o ambiente perfeito pra loucura — especialmente pros jovens, que estão apenas entrando na vida social. É por isso que nós devemos nos posicionar contra as mentiras que despojam a família da sua natureza divina.

^(36º) A adolescência é a fase em que uma pessoa é apresentada pela primeira vez aos “códigos do silêncio” — as mentiras institucionalizadas do ego social. Uma pessoa pode escolher não se submeter a esses códigos, mas não será capaz de quebrá-los — porque não há ninguém com quem conversar sobre eles. E se ela *falar* abertamente, corre o risco de ser excluída. Todos esses muros tornam incrivelmente difícil desenvolver um pensamento claro sobre essa questão.

^(37º) No *mito familiar*⁴¹⁷ as pessoas falham em reconhecer as suas próprias identidades porque o seu senso de identidade é ligado ao papel delas dentro da família. Elas valorizam ou desvalorizam umas às outras com base nesses papéis. Isso é ruim até mesmo pra quem esteja nas posições mais avantajadas, pois, como indivíduos, nós somos muito mais do que os nossos papéis familiares. Essa dinâmica abastece a rivalidade entre os irmãos e destrói a verdadeira fraternidade.

^(38º) Ao mesmo tempo, se as pessoas seguem os conceitos sociais, é difícil elas permanecerem casadas porque há um modelo errado de família que suprime o certo. “As pessoas da sala de jantar”, como cantado por Rita Lee na música *Panis et Circenses*⁴¹⁸, ilustram bem a formação da família apenas como um ritual devido ao *mito familiar*. As pessoas se reúnem pra rituais, como os jantares, sem terem um sentimento mais profundo por não serem um grupo de amigos. A música descreve um vazio total de emoções, mostrando que esse grupo

⁴¹⁷ *Mito familiar* — é a uma construção falsa da família como perfeita ou neutra usada pra controlar os seus membros, anulando as suas personalidades com base numa autoridade moral e encaixando-os numa posição dentro da família.

⁴¹⁸ *Panis et Circenses* (Os Mutantes – Rita Lee) — Eu quis cantar / Minha canção iluminada de sol / Soltei os panos sobre os mastros no ar / Soltei os tigres e os leões nos quintais / Mas as pessoas na sala de jantar / São ocupadas em nascer e morrer / Mandei fazer / De puro aço luminoso um punhal / Para matar o meu amor e matei / Às cinco horas na Avenida Central / Mas as pessoas na sala de jantar / São ocupadas em nascer e morrer / Mandei plantar / Folhas de sonho no jardim do solar / As folhas sabem procurar pelo sol / E as raízes procurar, procurar / Mas as pessoas na sala de jantar / Essas pessoas na sala de jantar / São as pessoas da sala de jantar / Mas as pessoas na sala de jantar / São ocupadas em nascer e morrer.

não pode ser verdadeiramente chamado de família, mas apenas de “pessoas da sala de jantar”. É impossível ter bons resultados reunindo inimigos como é sugerido nesse modelo de família tradicional.

^(39°) Nós podemos ver o quão grave pode ser a má formação familiar na pergunta que os apóstolos fizeram a Jesus sobre um homem que nasceu cego — claramente, isso era algo sobre o qual eles se perguntavam com frequência⁴¹⁹. Os judeus acreditavam que os pecados dos pais eram pagos pelos filhos. Mas a verdade é mais complexa: a responsabilidade dos pais é poderosa. Doenças — sejam físicas ou emocionais — nem sempre refletem as nossas próprias ações, mas muitas vezes refletem as ações dos nossos pais. Não como um castigo divino, mas como uma consequência natural de seus erros.

^(40°) O verdadeiro cristianismo busca desfazer as inimizades, contrapondo-se à tirania familiar. Este tipo de tirania enfraquece emocionalmente os membros da família, promovendo dependência e exploração em vez de apoio mútuo.

^(41°) Hoje em dia, o ciúme e a competição são amplamente aceitos nas famílias — principalmente porque as pessoas os confundem com paixão e amor. Mas isso é um erro grave. Quando irmãos estão presos em uma competição constante, isso prejudica a sua amizade. E quando os pais ou os parceiros se tornam possessivos, isso leva ao colapso psicológico — geralmente por meio de uma teia de mentiras. Essas mentiras são a verdadeira raiz das neuroses descritas no *romance familiar* de Freud⁴²⁰. Uma vez que a mente coletiva da família se torna neurótica, essa disfunção começa a se espalhar pra todos os membros.

^(42°) Os problemas que surgem do *romance familiar* nem sempre são causados pela falta de amor — na maioria das vezes, são o resultado de um amor *mal-educado*. Um tipo de amor que não sabe como prevenir comportamentos primitivos como o ciúme. Mas uma busca sincera por um modelo familiar mais saudável pode trazer cura pras famílias psicologicamente adoecidas. Uma família saudável é aquela construída sobre o amor — onde as pessoas cumprem as suas responsabilidades e respeitam os direitos uns dos outros. É isso que permite que a igualdade de oportunidades floresça e que o respeito se torne a base.

^(43°) Quando nós falamos de adolescentes, nós temos que enfocar muito a família, pois ela desempenha um papel fundamental no seu estágio final de desenvolvimento até a idade adulta. Os membros das famílias devem aprender a tolerar melhor as falhas uns dos outros e a pedir a mesma tolerância em troca. Pois só o amor verdadeiro pode trazer uma sensação de perfeição a qualquer família — e a qualquer relacionamento.

^(44°) Numa família psicologicamente saudável também acontecem momentos de subordinação. Os filhos, em particular, devem obedecer aos pais até atingirem a maioridade, pois, em tese, eles não têm consciência dos riscos que eles enfrentariam na sociedade. No entanto, isso não será um problema desde que ninguém tenha vantagens ou desvantagens em excesso. Isso será simplesmente uma condição natural e indispensável.

⁴¹⁹ BÍBLIA, João, 9:2 — “Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?”

⁴²⁰ *Romance familiar versus segredo familiar, um problema psicanalítico* (Resenha de Le Roman Familiale de Freud – Gabrielle Rubin, Payot, Paris 2002, 198 pp) — O *romance familiar* é uma fantasia inconsciente, faz parte do mundo interno da criança (*fantasme*, segundo Abraham). O *segredo familiar* não é uma fantasia, e, sim, uma realidade objetiva, é um acontecimento histórico da família mantida em segredo e, por isso, provocando efeitos no psiquismo daqueles que o desconhecem (*fantôme*, ainda segundo Abraham). Os dois estão interligados, pois na medida em que existe um *segredo familiar*, um não dito na história da família, isso favorece a criação de um *romance familiar*, a criança cria uma fantasia para preencher aquele vazio. Fonte: Psychiatry on line - Volume 22 - Novembro de 2017. Editor: Giovanni Torello. Fonte: Psychiatry on line Brasil. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano03/psi0203.php>.

^(45º) É importante debater os relacionamentos humanos com os jovens, pois a sociedade dominista de hoje é centrada no individualismo. Ela pressiona as pessoas a permanecerem imaturas pra que o máximo possível de indivíduos possa ser mantido disponível pra caça social — que não é apenas sexual. O indivíduo, antes obrigado a ocupar um papel social dentro do ego neurótico da família, é obrigado a ocupar um papel também dentro do ego neurótico social. O problema com papéis é que ninguém deve ser considerado mais valioso do que o outro. No entanto, o sistema oligárquico promove essa idéia. O único humano de maior valor é Jesus Cristo — todos os demais serão levados à loucura se acreditarem que ocupam essa posição.

^(46º) Dentro das famílias nas quais *não* há amizade real entre os membros, a adolescência se torna uma coleção de pequenas neuroses. Ao mesmo tempo, numa escala maior, todos nós vivemos dentro de uma grande família comum e instável — o nosso próprio sistema retrógrado. As neuroses são amplamente geradas dentro da nossa realidade atual, e os adolescentes frequentemente se tornam as suas maiores vítimas. Eles são forçados a assumir papéis sociais pra obter reconhecimentos básicos. É quase como se, pra pessoa assumir o papel de homem ou de mulher, ela tivesse que pagar caro, através do consumo de objetos de status social.

^(47º) Além disso, na nossa fase atual, ainda é comum que as famílias atribuam a certos membros um status inferior, dando-lhes uma educação de servidão pra que possam servir aos outros, como na história da *Cinderela*, mas sem distinção de sexo. As mulheres são mais comumente escolhidas pra esse papel, porque a escravização feminina é sigilosamente institucionalizada. Nesses casos, o membro desvalorizado da família é tratado quase como um inimigo — alguém que os outros usam, sem dar nada em troca.

^(48º) A obediência que o adolescente tinha na infância pode se tornar uma ferramenta usada contra ele. Por isso, ele deve encontrar um equilíbrio — ajudando os seus pais sem ser excessivamente explorado e ficando alerta pras pessoas mal-intencionadas que possam tirar vantagem dele. Os adolescentes devem lembrar que eles nunca devem perder a sua boa-vontade, pois é isso que muda o mundo, mas, ao mesmo tempo, eles devem se proteger de abusos que os transformariam em meros subordinados.

^(49º) O ideal é haver troca entre todos — pais e filhos se servindo mutuamente por amor, em pleno equilíbrio e em medidas iguais.

^(50º) De outro ponto de vista, o sistema — pai explorador da grande família social — desvaloriza e condena os indivíduos pra capturá-los psicologicamente. Esse processo pode se iniciar dentro da família, pois existem pais e filhos que se sentem poderosos em controlar uns aos outros; e o desvalor faz parte dessa dinâmica.

^(51º) A principal frase usada pra julgar os adolescentes — “Diga-me com quem tu andas, que eu te direi quem tu és” — revela a intenção de interrogar, pressionar e controlar as interações sociais das pessoas. Como? Definindo quem é a outra pessoa — difamando-a.

^(52º) A família tradicional preleciona policiar a sexualidade das filhas, mas, na realidade, ela policia a de todos — empurrando os seus filhos e as filhas pra comportamentos extremos em sentidos opostos.

^(53º) Se os jovens entendessem os problemas causados por fazer sexo muito cedo, eles esperariam muito mais tempo — e o fariam apenas com uma pessoa que eles amassem.

^(54º) E só pra deixar claro: fazer sexo pela primeira vez não significa que alguém seja obrigado a continuar fazendo — ou a começar a experimentar com parceiros diferentes. Na verdade, se a primeira experiência aconteceu por acidente, é melhor dar um passo pra trás. O

ideal é a pessoa evitar sexo completamente por um tempo — até que ela tenha clareza sobre o que realmente ela quer.

^(55°) Muitas pessoas também sentem uma necessidade excessiva de beijos profundos — primeiro passo em direção à atividade sexual — porque, além dos estímulos dos meios de comunicação, elas não resolveram completamente o seu estágio oral de desenvolvimento. É por isso que eu acredito que usar mamadeira até por volta de uns nove anos de idade, por exemplo, não deve ser desaprovado, pois ajuda a satisfazer a necessidade de experimentação oral. Isso pode até diminuir a inclinação pra fumar mais tarde na vida, sugerindo que certos hábitos podem resultar de necessidades não atendidas na infância.

^(56°) Ao mesmo tempo, proteger a sexualidade de um jovem deve ser algo tratado com amor pela sua família. Os jovens precisam entender por si mesmos que se eles despertarem a sua sexualidade muito cedo, eles podem se tornar vítimas dos seus próprios corpos. Eles podem sentir necessidade de fazer sexo por dependência em vez de amor. A sexualidade deve ser um prazer compartilhado, e não uma dependência. Por isso eles devem evitar a autoexploração (masturbação) ou dar beijos profundos de maneira leviana. É importante dizer isso, pois, nós não devemos reprimir e sim educar. A repressão sexual nos transforma numa sociedade enlouquecida e incapaz.

^(57°) Eu gostaria, inclusive, que os jovens entendessem que eu não estou sendo puritana nem hipócrita em relação aos beijos e à masturbação. Eu poderia até explicar a mecânica deles. Nos beijos profundos as pessoas encostam os seus lábios e tocam as suas línguas mutuamente. Na autoexploração, quando envolve um órgão externo, as pessoas o seguram movendo as mãos pra frente e pra trás. Quando envolve um órgão interno elas o massageiam com os dedos, movendo pra dentro e pra fora. Como resultado, a excitação se intensifica até chegar ao orgasmo, que é o seu ponto máximo. O orgasmo é uma liberação de fluidos de energia que começa nos órgãos sexuais, mas se espalha por todo o corpo, proporcionando uma sensação de prazer global no organismo.

^(58°) Antes da última correção deste capítulo — que foi reescrito muitas vezes — eu, inclusive, pensava de maneira totalmente diferente. Eu considerava que nós precisávamos aprender a extrair o prazer sexual dos nossos próprios corpos pra que nós não nos tornássemos dependentes de outras pessoas. O mais interessante é que, no início da minha missão, eu tinha recebido orientações espirituais de que eu não deveria me masturbar. Mas eu, teimosamente, insistia nesse ponto de vista por achar que recomendar o celibato total prum jovem ainda cheio de energia seria hipocrisia minha aos cinquenta e tantos anos de idade.

^(59°) Ao mesmo tempo, eu estava dando apoio psicológico a alguns jovens, e lhes dizia que eu tentava ajudá-los antes que eles enlouquecessem, porque eu acreditava que todas as pessoas enlouqueciam. Hoje eu vejo que a energia do sexo é sagrada e que, por isso, ela não pode ser usada de modo abusivo e nem sem amor — o seu ingrediente principal — senão enlouquece. Logo, havia uma grande chance de que a loucura que eu observei nas pessoas também tivesse surgido disso. Mas, cabe esclarecer que poucas pessoas são maduras o suficiente pra conseguir e manter um relacionamento estável antes de errar muitas vezes. É por isso que esse “amor” deve ser, no mínimo, comprometido e respeitoso — alinhado aos valores cristãos — mesmo que depois nós percebamos que essa pessoa não é pra estar pra sempre nas nossas vidas.

^(60°) A autoexploração deve ser usada apenas em situações raras. Um exemplo é quando uma pessoa, após se tornar sexualmente ativa, percebe que tem dificuldade de atingir o orgasmo e precisa entender melhor o seu próprio corpo. Outra situação válida pra masturbação

é quando alguém a vê como um meio de prevenir danos maiores — como se apaixonar por alguém que já está num relacionamento, ou quando a energia sexual começa a interferir nos seus movimentos naturais. Mesmo nesses casos, a autoexploração deve ser feita de maneira elevada, após uma prece e sem usar a pornografia. Além disso, a pessoa deve tentar fazê-la com a menor frequência possível e até que o organismo seja capaz de absorver essa química sozinho.

^(61º) Idealmente, quando a pessoa não puder usar a sua energia sexual, ela deve tentar sublimá-la através do amor. O amor pode e deve ser aplicado em tudo nas nossas vidas — num trabalho, na arte, na amizade, no convívio com os familiares, em cuidados com pessoas carentes, e assim por diante. Idealmente, o amor seria a força motriz por trás de cada momento das nossas vidas. Pois tudo o que nós amamos pode nos trazer prazer.

^(62º) A sexualidade foi criada pra levar os seres humanos ao amor, senão, nenhuma criatura sairia do egoísmo pro altruísmo. Tanto é assim que nós só paramos de buscar alguém quando nós encontramos uma união perfeita — o verdadeiro amor das nossas vidas, uma alma gêmea. Porque, acima da união física, haverá a conexão espiritual. Mas, se nós abusamos da sexualidade, nós caminhamos prum tipo de egoísmo ainda maior. A tendência é a vida de quem faz isso se tornar uma espécie de inferno pessoal, pois, agindo assim, a pessoa tem apenas sensações, e não sentimentos verdadeiros. Como resultado, várias forças se voltam contra ela, devido a ela ferir ao mandamento supremo — a lei do amor.

^(63º) No passado, eu só conseguia equilibrar a minha libido quando eu tinha amigos verdadeiros e atividades nas quais eu pudesse aplicar o meu amor. Depois, eu passei a considerar Jesus como o meu parceiro e isso me deu uma sublimação sexual definitiva. A nossa maior necessidade em nos unirmos às pessoas deve ser o amor e não a sexualidade. Se nós amamos de fato um(a) parceiro(a), nós nos casamos com ele(a), e, por isso, nós sentimos uma fidelidade irretocável. Assim, a nossa busca e os nossos problemas sexuais terminam.

^(64º) O mais importante é ensinar aos jovens a lidarem consigo mesmos e com os relacionamentos. Afinal, nós estamos numa fase ruim porque os relacionamentos se tornaram adulterados. Um adúltero é alguém que falsifica as coisas pra conseguir vantagens. Se o adúltero faz sexo com outras pessoas que não são o seu par, isso é apenas uma possibilidade dessa definição, pois esse conceito é muito mais espiritual do que físico. Mas o adultério é uma maneira de traição que destrói com a humanidade das relações e ele costuma se iniciar devido à hipocrisia na sexualidade.

^(65º) Na verdade, aqui também é uma boa oportunidade pra lembrar às pessoas que os parceiros não têm o direito de se agredirem por causa do adultério. Esse é um bom entendimento prum adolescente colocar no seu estatuto pessoal. Mesmo que haja adultério num relacionamento, emoções como os ciúmes não têm o direito de assumir o controle, pois a fidelidade pode ser pedida, mas ela não pode ser ordenada.

^(66º) Assim, quando o parceiro for habitualmente infiel, a outra pessoa terá apenas duas opções: ou tolerar a sua má conduta, enquanto ela tenta convencê-lo a se modificar, ou sair do relacionamento. Se ele ou ela escolher tolerar, pode ser que esteja infringindo o segundo mandamento cristão contra si mesmo, especialmente porque, nesse caso, ele ou ela teria o direito de se divorciar pois o casamento seria considerado falso, segundo a Bíblia⁴²¹.

⁴²¹ BÍBLIA, *Matheus* 19:9 — “Ora, eu vos declaro que todo aquele que rejeita sua mulher, exceto no caso de matrimônio falso, e desposa uma outra, comete adultério. E aquele que desposa uma mulher rejeitada, comete também adultério.”

(67º) No entanto, às vezes, uma pessoa ama a outra tão profundamente que sente que não consegue se separar — mesmo depois de ter sido traída. Nesses casos, o próprio comportamento do parceiro deve ser usado como ferramenta pra aumentar a consciência do vazio no relacionamento, ajudando a acalmar os sentimentos e a tornar a separação menos dolorosa. O mais importante a se entender é que todos nós temos livre-arbítrio e que ele deve ser respeitado.

(68º) É interessante esclarecer que a sexualidade é apenas um exemplo da dependência que a nossa sociedade promove. Mas a pior delas, que tem que ser combatida pelo jovem, é a falta de autonomia das pessoas pra se alimentarem. Todos deveriam aprender a se alimentar de maneira autônoma logo depois do desmame. É assim que tem que ser feito onde não existem escravos.

(69º) A autonomia da alimentação seria algo simples, pois desde que nós nascemos, praticamente, nós podemos nos alimentar de leite e de frutas — mostrando que esses são os nossos verdadeiros alimentos naturais. A nossa sociedade alega que nós precisamos de outros alimentos além desses e do mel, usando a ciência pra apoiar essa crença. Contudo, após os primeiros seis meses de vida, nós passamos muito tempo condicionando o paladar dos bebês a alimentos processados e diferentes, como o arroz, o feijão e a carne.

(70º) Eu procuro demonstrar que nós não necessitamos de outros alimentos por meio do meu jejum do leite e do mel, cujo consumo diário é de apenas leite e derivados, frutas, mel e ovos. Mas, nesse jejum não ocorre uma restrição extrema de alimentos, pois eu saio dele e como carne entre outras coisas. Ele encoraja a autossuficiência na alimentação. Eu acredito que Deus nos fez naturalmente livres das obrigações culinárias. Se alguém quiser iniciar esse jejum na sua família, eu sugiro que sejam colocadas fruteiras, potes de frutas secas e queijo sobre a mesa pra que todos possam comer quando desejarem, independentemente da idade.

(71º) O correto seria que cada um cuidasse do seu alimento. Cozinhar sem ser por prazer é um fardo pior do que parece, e as pessoas são constantemente forçadas contra a sua vontade a ficarem de prontidão, servindo a boca dos outros.

(72º) As refeições compartilhadas como os almoços são, em grande parte um meio de controlar a distribuição dos alimentos. No Brasil, em muitos lugares nos quais as pessoas têm que dividir uma quantidade limitada de comida, a pessoa que cozinha serve todos os pratos pra garantir que o alimento seja dividido de forma justa por todos.

(73º) Pior ainda, geralmente, quanto mais pobre ou mais subordinada é a pessoa, mais limitadas e de menor qualidade as suas refeições tendem a ser. O status social frequentemente é medido pelos alimentos das pessoas; e a redução do status é provocada até mesmo pra que elas tenham uma má qualidade alimentar. Isso é algo que não aconteceria se árvores frutíferas fossem plantadas em grandes quantidades em locais públicos. Mas o sistema capitalista impede isso e investe na escassez.

(74º) O capitalismo, inclusive, pela propaganda comercial consumista apoiada na palavra “novo”, rouba dos adolescentes os ouvidos que eles deveriam dar ao ensino e aos mais velhos. Como resultado, eles não absorvem a sabedoria e se tornam mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, também as suas opiniões são, frequentemente, desprezadas pelas gerações mais velhas sob a suposição de que lhes falta entendimento, limitando a sua capacidade e raciocínios.

(75º) Por outro lado, os jovens estão indo pras escolas cada vez mais irritados atrapalhando as suas interações com professores e colegas. Em casa, muitas crianças brincam de serem profissionais em alguma área, mas nas salas de aula tradicionais elas só pensam em parar os estudos pra se divertir. O potencial educacional da televisão está sendo desperdiçado

atualmente, apesar de existir lei prevendo o seu uso na educação. Pelo menos, ela poderia ensinar coisas úteis em quadros rápidos nos intervalos comerciais, economizando horas ou, talvez, dias de explicações e estudo. Contudo, devido à forma como esse meio tem sido mal utilizado, agora eu recomendo que ele seja completamente desligado.

^(76º) Em vez de contribuir positivamente, a televisão tem estimulado a irritação e a revolta. Certa vez, eu me recusei a dar uma palestra pra adolescentes falando contra o vandalismo por entender a revolta deles. A destruição provocada por eles não era maior do que a que a nossa sociedade faz contra eles. Hoje, mais amadurecida, eu vejo as inúmeras maneiras positivas pelas quais essa energia poderia ser redirecionada. Na arte, por exemplo, que rebate o mal com o bem e modifica o adversário pela inteligência. Nós devemos sempre nos concentrar em acrescentar valores positivamente e não em destruir.

^(77º) Como consequência dessa revolta, na adolescência, os jovens têm a tendência a resistir ao poder disciplinar — principalmente quando eles sofreram abusos “educacionais”. No entanto a disciplina é importante; uma pessoa disciplinada tem que se preocupar muito menos com o autocontrole do que alguém indisciplinado. É por isso que a disciplina é liberdade. Ela naturalmente leva a uma forma mais fácil de autocontrole, fornecendo as ferramentas que, em última análise, nos libertarão. Ela é um tipo de condicionamento que nos dá relaxamento mental, permitindo que nós abandonemos a necessidade de controle constante. A disciplina é o processo de aprender a canalizar as nossas forças da maneira mais positiva possível.

^(78º) Mas, sim, a disciplina pode irritar — porque ela restringe pensamentos e ações espontâneas. No entanto, se o objetivo é canalizar e aperfeiçoar a energia pra benefício pessoal, isso não é mal. O condicionamento que a disciplina fornece permite que os indivíduos realizem muitas ações quase automaticamente e de forma bem-estruturada, ajudando-os a superar a química dos desejos corporais, a qual, de outra forma, pode ser mal direcionada.

^(79º) Quando alguém é disciplinado, ele consegue alinhar a sua química e os seus movimentos com o caminho certo — na direção que a mente vê ser ideal — e, ao mesmo tempo, se manter organizado. Mas disciplina por meio de coerção? Isso é tortura. Ela inverte o roteiro e desfaz o que é bom. Essa é a diferença entre a doma tradicional e a doma gentil. Uma pessoa deve se ver como personagem principal da sua própria vida e não como um acessório da história de outra pessoa. Mas a verdadeira disciplina só pode se firmar por meio da conscientização e da compreensão.

^(80º) Ao mesmo tempo, a educação no Brasil, infelizmente, está direcionada pra escravização sistêmica. Muitos professores dedicados trabalham duro todos os dias pra fornecer aprendizado real — mas eles enfrentam um sistema difícil de superar. A educação pública chegou a um ponto em que, em muitos casos, está causando mais mal do que bem. Honestamente, alguns alunos estariam melhor ficando em casa. Um número enorme de escolas públicas, no Brasil, tem muitos horários vagos pros alunos devido à escassez de professores. A internet, por exemplo, poderia ser uma ferramenta de desenvolvimento fantástica se fosse monitorada e integrada pela escola e pelos professores. Mas a maioria das escolas simplesmente proíbe celulares, e os alunos acabam fazendo buscas online sem nenhuma direção pra fontes confiáveis.

^(81º) Só pra deixar claro — eu me concentro nas escolas públicas não é porque os problemas param por aí, mas é porque elas definem o tom geral pra todo o resto. No mundo humano, tudo está conectado — e, eventualmente, as coisas tendem a se estabilizar. Em algumas escolas públicas hoje em dia, mal parece que ainda existem leis protegendo as crianças

do abuso verbal. Isso não ensina respeito — ensina revolta. E nesse ambiente, os jovens perdem a chance de receber outro tipo de educação — como eles teriam se estivessem aprendendo diretamente com um profissional. Eu não estou promovendo o trabalho infantil — mas se um jovem trabalha um pouco, dentro da sua capacidade e em prol do aprendizado, isso não é necessariamente algo ruim. O importante é que seja uma escolha dele, dentro de limites saudáveis, e ele deve ser pago por isso.

^(82º) A lei proíbe os jovens de faltarem às aulas e de trabalhar, ou seja, com a escola falida, eles não têm tempo livre pra aprenderem por conta própria e nem um suporte legal pra se ajudarem. E, pior, caso eles trabalhem os seus direitos de seguridade social são ignorados e desrespeitados. Isso não poderia acontecer, pois os direitos do menor não prescrevem facilmente. Quer chamemos isso de escravidão ou não, o resultado jamais deveria ser punir o menor. Se um menor foi explorado, o tempo que trabalhou deve ser contabilizado pra sua previdência social, reduzindo o tempo que ele precisa contribuir posteriormente pra previdência social.

^(83º) A pior parte disso é perceber que por mais que os governantes aleguem que eles estão combatendo a escravidão impedindo o jovem de trabalhar, o que eles mais fazem é induzir as pessoas pra ela.

^(84º) Nesta finalização de uma era, eu tive oportunidade de constatar que os livros das escolas públicas enfocam mais o conceito de imperialismo, do que o das nossas características culturais. Isso é o mesmo que fazer uma substituição da nossa cultura pela deles. Além disso, o sistema força as escolas brasileiras a criarem um elo entre o Brasil e a África pra continuar reforçando a idéia de escravidão como parte da nossa identidade em contraste com os ricos.

^(85º) A instrução dos adolescentes acaba sendo dada num sentido negativo, pois eles aprendem sobre as guerras, mas não sobre criar e construir. A pior parte é a rapidez com que isso acontece. Pro adolescente, a infância completa foi há apenas um ano ou dois, mas o seu corpo começa a parecer com o de um adulto e os adultos começam a tratá-lo como se ele já tivesse uma vida adulta. Nesse estágio, a sociedade frequentemente estimula o conflito entre os pais e os filhos pelas pressões sexuais, e pela resistência dos jovens, levando os filhos a mentirem e, como resultado, se afastarem das suas famílias pela redução dos sentimentos positivos.

^(86º) Ao mesmo tempo, como todos os problemas reais são espirituais, mesmo um jovem na posição de aprendiz corre o risco de ser escravizado. Por isso, o melhor é ensinar ao próprio jovem a identificar a sua situação — a se proteger dos abusos e a tomar decisões, caso necessário. Mas, mesmo que o jovem trabalhe sem compensação financeira, algumas horas de aprendizado prático diário ou semanal ainda podem ser benéficas pra ele.

^(87º) Se os jovens aprendem a trabalhar, isso ainda é melhor do que o que está acontecendo agora, pois, no Brasil, eles estão sendo direcionados pro estatismo. Os personagens dos desenhos animados dão exemplos nesse sentido. Frequentemente, eles não cooperam com ninguém e até buscam vingança por terem cooperado. Nessas histórias, eles antecipam a destruição, em vez de resolver os problemas. Eles são especialmente projetados em torno de emoções como a inveja, o ciúme e a vaidade. Isso torna os relacionamentos dos adolescentes ainda mais complicados, sendo certo que eles já são tumultuados nessa fase da vida.

^(88º) Seria importante ensinar na escola, inclusive, as definições filosóficas de diferentes tipos de relacionamentos, pra que os adolescentes não caiam nas armadilhas que o mundo coloca pra eles. Eles deveriam, pelo menos, entender o que é amizade, o que é inimizade, o

que é amor romântico, os aspectos legais do casamento, como as relações de trabalho devem funcionar, como funcionam as relações de família, quais são os direitos e os deveres de um adolescente, o que significa poder familiar, o que é uma relação de escravização e até mesmo por que os responsáveis legais se chamam “responsáveis”.

^(89º) Os adolescentes deveriam aprender conceitos como: castidade, promiscuidade, sinceridade, falsidade, fidelidade, infidelidade, prodigalidade, gentileza, persistência, perspicácia, dignidade, idoneidade, caráter, validação, união e separação social, harmonia, entre outros. Esses conceitos são importantes porque eles nos ajudam a construir relacionamentos melhores. Os seres humanos com bases conceituais e filosóficas sólidas são psicologicamente mais fortes, menos conflituosos e mais capazes.

^(90º) Além disso, os adolescentes deveriam ser conscientizados de que meias-verdades são mentiras, e de que amigos sem sinceridade não são amigos de verdade e de que, quando as pessoas não têm amizades verdadeiras, elas adoecem e ficam mais controláveis. Então, nós temos que tentar ser sinceros e ter sempre, pelo menos, um amigo sincero nas nossas vidas.

^(91º) Atualmente, o excesso de repouso mental vindo dos eletrônicos da Era da Informação está ocupando um espaço valioso na mente dos jovens e os desconectando da realidade. Esse tempo deveria ser usado pra explorar coisas que realmente importam. Muitos dos jogos gratuitos disponíveis estão fazendo mais mal do que bem. E, sinceramente? Os jovens precisam se preocupar com a educação — especialmente com a sua própria.

^(92º) Praticar escotismo — aprender a montar acampamentos, acender fogueiras, pescar, cozinhar, e outras habilidades de sobrevivência — seria muito melhor do que ficar horas na frente de uma tela. Os jovens que aprendem lidar com situações de sobrevivência amadurecem muito mais rápido. No entanto, há muitas outras coisas importantes que não são ensinadas a eles, mas deveriam ser.

^(93º) A adolescência é uma fase em que os jovens se sentem cercados de medo — especialmente o medo da fome e a sensação de que não conseguem sobreviver sem os pais ou responsáveis. Esse medo também pode levá-los à escravização. Mas quando eles percebem que conseguem combater pessoalmente a sua fome, eles ficam mais proativos e isso está muito mais próximo da realidade.

^(94º) Atualmente, a produção de alimentos é muito maior do que a quantidade necessária pra alimentar a população global, mas os alimentos são bloqueados, estocados e desperdiçados pelos doministas. Enquanto isso, os ricos falam, hipocritamente, “Coitado deste; coitado daquele!” e são premiados pelo sistema simplesmente pelas suas palavras.

^(95º) Aliás, não é apenas o adolescente que tem medo da fome — ele é um medo generalizado. Em geral, as pessoas projetam os seus medos nos adolescentes. Jesus falou sobre esse medo como algo a ser enfrentado⁴²². Mas, enquanto nós vivermos em regimes de fome, o mundo não será um lugar seguro pra ninguém. Apenas com um combate real à fome, ninguém terá medo disso. Mas, neste período, devido ao monopólio das produções agrícolas, a fome é um ameaça pra todos.

^(96º) O adolescente pode fazer planos pro futuro, mas ele deve aprender a viver bem — especialmente, no presente. O medo de encarar a vida vem de pensar em vivê-la toda de uma

⁴²² BÍBLIA, *Mateus* 6:26-29 — “Olhai as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Qual de vós, por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? E por que vos inquietais com as vestes? Considerai como crescem os lírios do campo; não trabalham nem fiam. Entretanto, eu vos digo que o próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles.

só vez. A vida só pode ser enfrentada um dia de cada vez, mas a cada oportunidade nós podemos criar soluções que tornem os nossos desafios mais fáceis. Tudo na vida deve ser visto como tendo um propósito. Se nós temos desafios a enfrentar é porque nós precisamos crescer. No entanto, é fundamental buscar soluções que sejam pra todos e que sejam duradoras — se não puderem ser eternas.

^(97º) Os jovens têm a tendência de elogiar o capitalismo porque eles veem que ter coisas é bom. No entanto, eles não percebem que o capital existe independentemente do capitalismo. A verdade é que ainda haveria ricos e pobres no mundo mesmo sob um sistema diferente — porque algumas pessoas gostam de trabalhar e outras não; algumas têm apoio familiar e outras não. Mas, não precisaria haver miséria. Se existe a miséria é porque esse sistema investe em empobrecer e prejudicar as pessoas, assim como foram os sistemas do passado. O sistema capitalista preleciona que o lucro é uma maneira inteligente de viver. Mas, a maneira como ele retém os jovens é um exemplo de como ele retarda o progresso da humanidade por lucro. E não há nada de inteligente nisso.

^(98º) No sistema em que nós vivemos a justiça é mal distribuída por isso os ricos usam da tirania pra impor as suas vontades e ficar com os recursos da humanidade pra si. Isso afeta, principalmente, os adolescentes, que estão elaborando as suas regras de convivência. E num sistema no qual a justiça é mal distribuída — independentemente de quem esteja sendo favorecido — a todos é ensinado uma coisa só: não existe justiça pra todos. Isso porque existe mais de um peso e mais de uma medida e, onde é assim, o que se ensina é a injustiça e a insegurança. É por isso que mesmo aqueles que perseguem os outros ainda vivem com medo — porque, no fundo, eles sabem que eles podem ser os próximos.

^(99º) O adolescente precisa se conscientizar de que o mundo é estacionado justamente nas perseguições da adolescência. Ele deve saber que é a sabedoria que resolverá isso, e que cabe a ele mudar os acontecimentos com paz e amor. Mas, em tudo, ele tem que ver o tamanho da justiça e não o da dificuldade — porque senão ele jamais agirá e é preciso agir.

^(100º) A nossa inteligência é o suficiente pra solucionar tudo ao nosso redor e quando nós falhamos em fazê-lo é sinal de que algo maior está nos empurrando pro crescimento. Ela é uma ferramenta mais poderosa do que a força, e na sociedade humana, não depender da força física pra se impor é o melhor pra todos — mesmo pros mais fortes, pois haverá alguma oportunidade em que eles serão mais fracos do que alguém.

^(101º) O “palco do medo” é um cenário assustador montado pela sociedade que estaciona as pessoas na imaturidade. Cenários maiores abrangem cenários menores numa estrutura em cadeia. Abaixo, uma mensagem valiosa compartilhada pelo WhatsApp e atribuída ao Papa Francisco, que dá conselhos sobre isso.

Homilia do dia 22/12/2015:

Você pode ter defeitos, ser ansioso e viver alguma vez irritado, mas não se esqueça de que a sua vida é a maior empresa do mundo.
Só você pode impedir que ela vá em declínio.
Muitos lhe apreciam, lhe admiram, se o amam.
Gostaria que você se lembrasse que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, uma estrada sem acidentes, trabalho sem cansaço, relações sem decepções.
Ser feliz é achar a força no perdão, a esperança nas batalhas, a segurança no PALCO DO MEDO, o amor na discórdia.
Ser feliz não é só apreciar o sorriso, mas também refletir sobre a tristeza. Não é só celebrar os sucessos, mas aprender lições dos fracassos.
Não é só sentir-se feliz com os aplausos, mas ser feliz no

anonimato.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista pra aqueles que conseguem viajar pra dentro de si mesmos.

Ser feliz é parar de se sentir vítima dos problemas e tornar-se autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si, mas conseguir achar um oásis no fundo da nossa alma.

É agradecer a Deus por cada manhã, pelo milagre da vida.

Ser feliz não é ter medo dos próprios sentimentos.

É saber falar de si.

É ter coragem de ouvir um “não”.

É sentir-se seguro ao receber uma crítica, mesmo que injusta.

É beijar os filhos, mimar os pais.

É viver momentos poéticos com os amigos mesmo quando eles nos magoam.

Ser feliz é deixar viver a criatura que vive em cada um de nós, livre, alegre e simples.

É ter a maturidade para poder dizer “errei”.

É ter a coragem de dizer “perdão”.

É ter a sensibilidade de dizer: “eu preciso de você”.

É ter a capacidade de dizer “eu te amo”.

Que a tua vida se torne um jardim de oportunidades pra ser feliz...

Que nas suas primaveras você seja amante da alegria.

Que nos seus invernos você seja amante da sabedoria.

E que, quando errar, você recomece tudo do início.

Pois somente assim você será apaixonado pela vida.

Você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita.

Mas usar as lágrimas pra irrigar a tolerância.

Utilizar as perdas pra treinar a paciência.

Usar os erros pra esculpir a serenidade.

Utilizar a dor pra lapidar o prazer.

Utilizar os obstáculos pra abrir janelas de inteligência.

Nunca desista, nunca renuncie às pessoas que lhes ama.

Nunca renuncie à felicidade, pois a vida é um espetáculo incrível.

^(102°) O adolescente deve aprender a se defender desse sistema de adulteração de direitos e a reconhecer os diferentes palcos do medo — o terrorismo social. A rede de adulterações inverte a rede de proteção. Ao invés de ela ser usada pra proteger, ela é jogada sobre nós — pra nos fazer cair e pra impedir os nossos movimentos, retirando os nossos direitos. A rede não tem que ser removida, mas sim usada da maneira correta.

^(103°) As histórias infantis revelam muitas coisas sobre a relação problemática entre os adolescentes e a sociedade dominista. *A Bela Adormecida*, por exemplo, parece uma metáfora na qual é ensinada a receita de como evitar que uma filha adolescente sofra as pressões sociais se utilizando do isolamento da jovem antes e depois da perda da virgindade.

^(104°) Na história, a jovem é protegida pelas fadas e afastada da sociedade machista. Quando ela ia entrar na sua vida social, se fere com o fuso de uma roca, simbolizando a perda da virgindade. Ela, então, entra num sono profundo, representando a sua morte social por difamação, sugerindo o isolamento como meio de evitar uma vida marcada pela desonra. Por fim, a solução vem pelo amor verdadeiro — um escolhido, um príncipe, com quem ela se casaria.

^(105°) O isolamento social das jovens tem sido apontado como uma solução pra fugir às pressões sociais e às difamações. Contudo, a verdadeira solução seria impedir as agressões machistas, que não deveriam ter espaço na nossa sociedade.

^(106°) Os jovens, inclusive, precisam aprender a se libertar dos estereótipos de masculino e de feminino que a nossa sociedade impõem. Essas são máscaras falhas nas quais ninguém realmente se encaixa perfeitamente. Na verdade, se a pessoa se encaixar, ela fica parecendo artificial como um boneco. E isso traz consequências ruins no sentido de inibir o desenvolvimento pessoal.

^(107°) Na década de 1970, sob a influência da moda hippie, as roupas ficaram menos separatistas, com menos diferenças entre as femininas e as masculinas. Isso contribuiu prum avanço social significativo, simplificando o psicológico social e pacificando os conflitos. No Brasil, essa foi uma época de ouro pra música, refletindo uma melhora nas relações sociais.

^(108°) A minha capacidade de analisar a dominação vem do fato de que, naquela época, essas questões eram amplamente debatidas por pré-adolescentes e adolescentes. Atualmente, o sistema enfraqueceu as suas capacidades de pensar criticamente, promovendo debates generalizados sobre as diferenças sociais, encaminhando os adolescentes pra debater papéis sociais, mas não o teatro. Como resultado, eles acabam pensando conforme o papel que foi atribuído a eles — a maneira como a sociedade os vê — em vez de como eles realmente são.

^(109°) A sociedade desestabiliza as pessoas, permitindo o bullying e apoiando hipocritamente os opressores. Os homens e mulheres homoafetivos são exemplos de pessoas que parecem receber mensagens pra que adotem traços do sexo oposto desnecessariamente, mascarando as suas verdadeiras personalidades.

^(110°) Essas quebras acontecem em larga escala porque as pessoas, sem perceber, agem como agentes do sistema, criando obstáculos umas às outras. Muitos adultos prejudicam o desenvolvimento dos jovens repetindo a mesma limitação que eles enfrentaram naquela idade. Eles internalizam esses limites e não deixam ninguém ir além deles. É por isso que os jovens devem entender que os adultos também podem ser imaturos e merecem a mesma paciência que eles esperam pra si mesmos.

^(111°) Os adolescentes também precisam aprender a lidar com as generalizações e as rotulações — que começam com os preconceitos sociais e servem como formas de rebaixamento psicológico. Essas práticas são institucionalizadas de um tal modo, que as pessoas, geralmente, não identificam as outras a menos que elas se encaixem num determinado padrão.

^(112°) Pela generalização, o indivíduo não é enxergado. O sistema usa esse meio pra aplicar o *olhar da morte*⁴²³, que é um olhar de negação. Como resultado, as pessoas são desencorajadas a serem protagonistas das próprias histórias porque o seu merecimento não é reconhecido. É por isso que o sistema distribui premiações sem sentido e por razões banais — pra destacar, na realidade, a derrota. Por exemplo, no Brasil, muitos alunos recebem prêmios por avançar pra próxima série no sistema de progressão continuada, no qual não há reprovação.

^(113°) As premiações positivas são como as que ocorrem nos concursos honestos. Contudo, no Brasil, os concursos, atualmente, raramente são honestos porque eles estão

⁴²³ *Olhar da morte* — pra nós, isso significa, especificamente, a situação em que o indivíduo é isolado socialmente de uma maneira psicológica, geralmente por meio do olhar de desaprovação dos outros membros de sua sociedade, mas que pode ocorrer por outros gestos de negação também. Essa é uma situação que pode ocasionar instabilidades psicológicas intensas.

voltados pra fazer uma rede de protegidos. Dessa forma, o merecimento é continuamente desprezado. O sistema tenta impedir que as pessoas se destaquem, porque ele só promove aquelas que ele coloca no poder. Isso nos afeta psicologicamente porque nós somos como as palavras — nós precisamos de ter um significado específico, destacado, pra nós nos sentirmos existentes.

^(114°) Pela lógica, o que é geral não é individual, logo, não nos descreve. Entretanto, a necessidade de se enxergar como uma pessoa faz com que o ser humano siga a idéia de se encaixar no que é considerado “geral” pra ser aceito e reconhecido. É assim que o ser humano é empurrado pras generalizações que incluem os movimentos individualistas como o machismo. As pessoas tentam ser homem como os outros homens ou mulher como as outras mulheres, e isso é muito interessante pra aqueles que buscam a dominação em todas as formas.

^(115°) Imitar papéis sociais é uma tentativa de inclusão social, mas, muitas vezes, essa inclusão acaba significando juntar-se a grupos que excluem os outros — os “maus”. E, infelizmente, estar nesses grupos não garante as vantagens prometidas. Na maioria das vezes, leva à exploração, especialmente pra aqueles que se juntam sem terem uma proteção real.

^(116°) A rotulação, por sua vez, é projetada pra desvalorizar os indivíduos. É difícil não se sentir pequeno quando nem mesmo o seu melhor é suficiente — porque o veredito contra você já foi decidido.

^(117°) Como exemplo de rotulação, eu cito uma experiência que foi narrada pra mim na qual participaram crianças de várias idades. Os analistas pediam que elas corressem “como se fossem garotinhas”. Um grupo diversificado de jovens de ambos os sexos em idades diferentes foi testado, correndo de forma jocosa, tortos e desengonçados, inclusive as garotinhas. Mas, quando era pedido às garotinhas pra correrem como elas mesmas, elas corriam da maneira natural delas, completamente diferente de antes.

^(118°) O estereótipo “garotinhas” se refere a uma idéia abstrata, com a qual nem eu me identificava quando eu era pequena. Naquela época, nós fazíamos *bullying* contra os irmãos e os primos de ambos os sexos, chamando-os de “mulherzinha”, quando eles não conseguiam fazer alguma coisa ou ganhar em alguma disputa. Ao mesmo tempo, muitas vezes, eu me vi compelida a perder nas competições pros homens pra não os humilhar, pois, quando eles perdiam pra mim, eles pareciam completamente abalados.

^(119°) O “olhar da morte” que vem das generalizações e rotulações trabalha inconscientemente pra banir socialmente o indivíduo, criando uma imensa tensão psicológica, especialmente pros adolescentes. Esse olhar é o oposto da validação social — representando a invalidação social. Se validação significa conferir existência, invalidação significa fazer a existência de alguém parecer inconsistente. É como matar o outro pelo olhar. Observe o que diz Carl Gustav Jung, no seu Livro *O Homem e seus Símbolos*:

[A consciência humana] é frágil, sujeita a ameaças de perigos específicos e facilmente danificável. Como já observaram os antropólogos, um dos acidentes mentais mais comuns entre os povos primitivos é o que eles chamam de “a perda da alma” – que significa, como bem indica o nome, uma ruptura (ou, mais tecnicamente, uma dissociação) da consciência. (2002, p. 24)

^(120°) A “perda da alma” pode ser consequência do olhar da morte — como nos tempos antigos, quando uma tribo coletivamente parava de olhar ou falar com uma pessoa. Era uma espécie de exílio espiritual, tratando alguém como se já estivesse morto. Depois disso, a pessoa podia cair num profundo estado dissociativo — às vezes levando ao suicídio. Diante das

pressões sociais, as pessoas ativam mecanismos de defesa do ego que acabam se voltando contra si pra parar as opressões e o sofrimento.

^(121º) Esse processo está diretamente ligado à perda de identidade. A maneira como os outros nos veem ajuda a nos definir. E essa identidade, moldada por essas definições, torna-se nosso código pessoal. Se nós esquecemos as nossas definições, nós não conseguimos entender a nossa própria linguagem interior. E é por isso que é difícil por fim a esse processo.

^(122º) O *olhar da morte* se manifesta em coisas como o antifeminismo, que está presente em toda a nossa sociedade, e aprender a superá-lo é muito importante. Mesmo na Igreja Católica, as freiras são tratadas como menos importantes que os padres. Por exemplo, elas não têm autoridade pra celebrar missas e também não têm acesso aos benefícios que vêm com esse ofício, como o controle direto sobre as doações da igreja, uma casa individual, um automóvel, um celular, entre outros equipamentos. Além disso, até mesmo a madre superiora de um convento é subordinada a um padre.

^(123º) Ao mesmo tempo, a Igreja não se manifesta contra as campanhas da televisão que, indiretamente, por meio da pornografia, demonstram ódio pelas mulheres, pois as rebaixam a objetos sexuais. Na radiodifusão, as câmeras costumam focalizar exageradamente as partes sexuais das mulheres. Muitos programas de humor inventam personagens viciados em sexo, que as desrespeitam. Isso abala o bem-estar psicológico de todos, mas principalmente o dos adolescentes, que são o maior alvo dessa opressão.

^(124º) Como resultado, muitos homens imitam os olhares intrusivos e o desrespeito demonstrado por personagens obcecados por sexo — e transmitem esses comportamentos aos filhos. No dia a dia, as mulheres são constantemente assediadas nas ruas — num bullying de rua que decorre desses mesmos padrões.

^(125º) Infelizmente, as religiões cristãs ajudaram a alimentar essa ilusão — fazendo longos discursos sobre como as mulheres precisam se cobrir e alertando que elas irão pro inferno se não o fizerem. Mas Jesus — o verdadeiro líder do cristianismo — ensinou que o pecado está no ato de olhar⁴²⁴. As mulheres costumam ser um exemplo dessa sabedoria: elas costumam desviar o olhar quando os homens coçam ou ajustam os seus genitais em público. Escolher não olhar é uma solução simples — uma solução que os homens e a sociedade desprezam deliberadamente. Eu espero que um dia todos aprendam com isso.

^(126º) Dado tudo isso, nós podemos ver que o sistema provoca a invasão dos direitos das mulheres. Isso se reflete, até mesmo na maneira como personagens desonestos — como ladrões e vagabundos — são transformados em protagonistas românticos. Vide histórias como *Aladim*⁴²⁵ e *A Dama e o Vagabundo*⁴²⁶. Em ambas, as personagens femininas são honestas — o que, se traduzido pra vida real, provavelmente as tornaria vítimas desses homens, não suas parceiras.

⁴²⁴ BÍBLIA, *Matheus*, 5:28 — “Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça pruma mulher, já adulterou com ela em seu coração.”

⁴²⁵ *Aladdin* — é um filme estadunidense de 1992 do gênero musical, aventura e fantasia, produzido pela Walt Disney Feature Animation e distribuído pela Walt Disney Pictures. Direção John Musker e Ron Clements, baseado no tradicional conto árabe Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, contido em As Mil e uma Noites. Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Aladdin_\(filme_de_1992\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aladdin_(filme_de_1992)).

⁴²⁶ *A Dama e o Vagabundo* (original em inglês: *Lady and the Tramp*) — é um filme de animação musical estadunidense de 1955, produzido por Walt Disney e lançado pela Buena Vista Distribution. Baseado num conto publicado pela revista estadunidense *Cosmopolitan* intitulado “Happy Dan, The Cynical Dog”, de autoria de Ward Greene. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Dama_e_o_Vagabundo

^(127°) A agressividade também é constantemente promovida pela televisão — que dá enorme visibilidade ao crime. Até heróis refletem a violência, como se não houvesse outra solução além da lei do mais forte. Enquanto isso, muitos MCs de funk⁴²⁷ se tornaram celebridades — muitas vezes imitando o estereótipo do criminoso. Como resultado, muitos jovens começaram a sonhar em se tornar criminosos — ou a querer relacionamentos românticos com eles.

^(128°) A discriminação com base na maneira como alguém anda é outro problema — especialmente comum durante a adolescência. Isso se torna um problema sério porque pros adolescentes o seu modo de andar está intimamente ligado ao seu senso de identidade. O adolescente vê o seu modo de andar como algo que o define. Inibir o andar de alguém, como o sistema faz, indiretamente, pode parecer apenas uma maneira de reter as pessoas. No entanto, se a linguagem corporal natural de um adolescente for suprimida nesta fase, isso pode levar a uma falsificação de si mesmo.

^(129°) O mais preocupante é que a nossa personalidade se adapta ao grupo em que nós vivemos — pelo menos até nós atingirmos maturidade suficiente pra enxergar a verdade por nós mesmos. Suprimir o movimento natural pode levar os jovens a desenvolver reações artificiais — e, com o tempo, eles podem começar a se redefinir com base nessas reações. Ao mesmo tempo, se os outros os interpretarem mal com base nisso, eles podem começar a se adaptar à forma como são percebidos. O outro é um espelho pelo qual, nós, não apenas nos miramos, mas também, nos moldamos, se nós não tivermos cuidado.

^(130°) Os controladores da nossa mente social claramente têm um profundo conhecimento da psicologia humana — porque eles nos manipulam a partir do nosso próprio código interno. Grande parte da gestão das nossas vidas não só *pode* como *deve* ser confiada ao inconsciente. Caminhar, por exemplo, tem de permanecer automático, pra que as nossas mentes não fiquem sobrecarregadas. Quando esse equilíbrio é perturbado, as consequências podem ser graves — afetando muitas outras funções mentais. É por isso que os controladores sociais tentam interferir nesta automatização — voltando a atenção pro “rebolado” de alguém, tornando-o uma fonte de vergonha ou ridículo.

^(131°) É comum, por exemplo, que pessoas nervosas saiam e caminhem sem parar. Isso é uma espécie de sabedoria divina, porque, ao fazerem isso, estão, na verdade, se reconectando consigo mesmas. A maneira automática como nós caminhamos é semelhante ao tipo de concentração que nós precisamos pra ler a linguagem escrita, então caminhar pode nos ajudar a nos entender melhor.

^(132°) Pra aqueles que se sentem inseguros sobre como andam, praticar “caminhadas técnicas”, como a marcha de um soldado ou o desfile numa passarela, pode ajudar. Usar o celular enquanto caminha pode também facilitar a automação desse processo. Isso remove um pouco da sua parte voluntária e consciente no cérebro, já que caminhar — embora possa não parecer — é, na verdade, uma ação complexa.

^(133°) Aos dezoito anos, eu passei por um transtorno psicológico que me transformaria em alguém completamente diferente da pessoa que eu realmente sou — e isso causou uma profunda confusão em mim.

^(134°) O que aconteceu foi que eu comecei, inconscientemente, a reproduzir a personalidade de uma “boneca social”⁴²⁸. Mas essas não eram as minhas verdadeiras

⁴²⁷ MC — é uma sigla que significa mestre de cerimônias e é pronunciada em inglês no Brasil. Ela se refere a apresentadores, principalmente, dos bailes funks que coordenam listas de músicas a serem tocadas.

⁴²⁸ Uma *boneca social* — é uma pessoa que reproduz o estereótipo feminino exigido pela sociedade.

características. Eu jamais amadureceria se eu deixasse essa falsa personalidade tomar conta — pois eu estaria sempre em busca de uma aprovação social que nunca viria. Eu criei uma espécie de camuflagem química pra escapar das perseguições e ganhar a cumplicidade das pessoas.

(135^o) Felizmente, eu estava estudando Psicologia da Adolescência na época — e com a ajuda do meu professor, eu percebi que havia acionado os mecanismos de defesa do meu ego durante uma crise de identidade.

(136^o) Ao andar, eu mantinha os quadris presos, os meus gestos eram roboticamente articulados e o tom de voz era anasalado e exageradamente afeminado, lembrando as mulheres exageradamente femininas ou homens homossexuais. A mudança drástica de comportamento, que estava muito distante da minha personalidade anterior, me mostrava que esse era um processo artificial.

(137^o) Esse processo é diretamente ligado à formação de demônios interiores. Quando falta amizade, a nossa tendência é prever o pior, por nós acreditarmos que nós precisamos estar preparados pra ele. De uma certa forma, é como se nós acionássemos “anticorpos” pra nos defenderem, só que, como nós mesmos somos o lado mais frágil, é mais fácil nós nos enfrentarmos, em vez de enfrentar o problema real, pra nós adquirirmos a estabilização social. O organismo opta pela estabilização social porque percebe este desequilíbrio como uma ameaça potencial à sua sobrevivência. A modificação psicológica é vista por nós como suportável. Entretanto, pode ser que ela não seja realmente.

(138^o) A reação do organismo ao *olhar da morte* coloca a vida do indivíduo em risco. Ele entra em estados depressivos de autonegação e desliga os seus mecanismos construtivos — caminhando em direção à autodestruição. Assim como na antiga opressão tribal, aqueles que passam por esse processo frequentemente tentam o suicídio, direta ou indiretamente. A forma indireta geralmente ocorre por meio do abuso de drogas — como o álcool, por exemplo.

(139^o) O sistema de defesa do ego visa dar a impressão de que o indivíduo foi psicologicamente vencido, como se ele “se fingisse de morto”. Isso faz com que seja inesperado que ele retorne desse estado de loucura — mas esse é um perigo real.

(140^o) A pessoa se transforma na imagem que as outras querem ver, como se ela fosse uma miragem — e, ao fazer isso, ela desmancha a perseguição sobre si. Contudo, essa camuflagem geralmente não é intencional; quando ela acontece, o indivíduo nega a si mesmo, por isso ele entra num processo que apaga os traços da sua personalidade.

(141^o) A reação de uma pessoa diante do *olhar da morte* é explosiva e difícil de ser contida — como num instinto de sobrevivência desencadeado pela sensação de estar invisível causada pelo não pertencimento e pela falta de amigos. Quanto mais forte for a ligação da identidade daquele membro com a do grupo — seja em famílias, locais de trabalho, escolas, ou outros — mais intensa será a sua reação.

(142^o) O *olhar da morte* é a base da “inquisição coletiva”, semelhante ao que foi feito contra Jesus. Ela pode acontecer numa cidade pequena, por exemplo, onde uma palavra ruim se espalha sobre alguém que, então, enfrenta ampla desaprovação pública. Na minha época, as jovens que passavam por esses processos de difamações eram rejeitadas pros relacionamentos estáveis, se tornando alvos fáceis pros homens desonestos abusarem delas.

(143^o) Muitas pessoas não se realizam por terem um autoconceito distorcido. Em seguida, elas atrapalham psicologicamente as gerações mais novas pelas mesmas razões que antes as afetaram — criando um verdadeiro “feito dominó”. É comum as gerações mais velhas dizerem pros mais jovens pra não fazerem algo por causa do que os outros possam pensar, por exemplo.

^(144°) O costume de imaginar o pior cria um padrão de pensamento negativo, que pode bloquear as possibilidades positivas e preparar a pessoa mais prá derrota do que pro sucesso. Todos nós precisamos de disciplina pra nos afastar dos pensamentos negativos. Nós devemos ser capazes de ver o que está na nossa frente — e fazer a correção pra que, seja qual for a situação, ela se alinhe ao melhor resultado. E isso, exige pensamento positivo.

^(145°) Ao mesmo tempo, muitas vezes, o adolescente é tomado pela depressão refletida extremo desânimo que pode piorar ainda mais quando combinado com a timidez. Nesse momento, ele tem que identificar que essa é uma das piores formas de sofrimento e que ele precisa se libertar dela. Ele deve entender que, qualquer decisão se inicia pelo primeiro gesto. Pra se andar um quilômetro, é necessário dar o primeiro passo — que é o mais difícil — até que a caminhada se torne automática. E até mesmo os discursos mais apaixonados começam pela primeira palavra.

^(146°) Durante a adolescência, muitos jovens optam por usar palavrões vendo-os como uma forma de libertação. Quando os adolescentes começam a xingar, frequentemente, eles se sentem como se estivessem ingressando na vida adulta, sem perceber que essas palavras tendem a se voltar contra eles mesmos. Afinal, além de esses termos serem socialmente percebidos como um sinal de promiscuidade, eles também prejudicam a inteligência e o discernimento de quem os fala.

^(147°) Enquanto a sociedade suprime o uso de palavrões, paradoxalmente, eles também servem a essa mesma sociedade como ferramentas de opressão. Eles são excluídos do vocabulário padrão — até como uma maneira de excluir aqueles que os falam das melhores oportunidades sociais —, mas eles são promovidos pelos meios de vanguarda tais como o cinema e a música. Inclusive, se as palavras nos vestem, usar palavrões é como estar nu. Entretanto, como essa exclusão acontece sem uma discussão real, eles continuam a ser usados.

^(148°) É importante analisar o uso dos palavrões pra que os adolescentes compreendam seus efeitos negativos. Afinal, o dominismo prejudica o entendimento matemático das coisas por suposições implícitas — e os palavrões têm sido uma ferramenta do mal nesse sentido. Eles são ruins pra todos, o que é muito diferente de uma proibição seletiva.

^(149°) Entre os palavrões, as blasfêmias estão entre os pecados mais graves que nós podemos cometer e dependendo do seu nível de severidade elas podem nos levar pro inferno⁴²⁹. Contudo, nem toda blasfêmia é contra o Espírito Santo, nem todo palavrão é uma blasfêmia e nem toda blasfêmia é um palavrão.

^(150°) As blasfêmias são especialmente ruins porque elas confundem os outros sobre a sua identidade, podendo levá-los a um caminho de infelicidade que os colocará no inferno. Qualquer palavra pode se tornar numa blasfêmia pela entonação ou pelo deboche, pois pode ser usada pra degradar as pessoas ou expressar a raiva contra elas.

^(151°) Expressões pejorativas relacionadas à feminilidade ou à homoafetividade masculina, usadas de forma homofóbica, são exemplos de blasfêmias por promoverem desqualificação e perda de identidade.

^(152°) O mesmo acontece com o rótulo “Maria Sapatão”⁴³⁰. Antes dessa música a homoafetividade feminina não era tão oprimida pela sociedade. Eu quero que o leitor entenda

⁴²⁹ BÍBLIA, *Mateus* 12:31 — “Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada”.

⁴³⁰ Trecho da música *Maria Sapatão* (João Roberto Kelly, 1981) — “Maria sapatão, sapatão, sapatão / de dia é Maria / de noite é João”. <https://www.letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/430766/>

que o que é ruim não é a homoafetividade, mas sim a degradação dela por meio de rótulos. É isso o que pode causar a perda da identidade e colocar a pessoa em conflitos.

^(153^o) O termo “merda”, por exemplo, geralmente é considerada um palavrão leve. Se ela for usada só pra coisas, ela não será uma blasfêmia. Mas ainda assim, ela irá prejudicar o discernimento e diminuir a inteligência e a memória de quem o usa, porque, geralmente ela é usada no lugar de muitas outras palavras. Isso tudo dificulta lembrar os nomes verdadeiros e o que as coisas realmente são.

^(154^o) No entanto, quando esse mesmo palavrão é usado pra insultar os eventos, ele se torna uma blasfêmia, pois tudo o que acontece é permitido por Deus — então usá-la dessa forma é como insultar a Deus. Ele também será uma blasfêmia quando se referir às pessoas, como na expressão “Ele é um profissional de merda” ou “Ele é um merda na vida”. Essas expressões, por sinal, estão entre as piores blasfêmias pois são blasfêmias contra o Espírito Santo. Eu acredito que muitos espíritos sofrem como se fossem lama na terra adoecidos por esses termos.

^(155^o) Mateus narra que Jesus, na sua encarnação, uma vez chamou os fariseus e os saduceus de “serpentes” e de “raça de víboras”⁴³¹. E Lucas registra que Jesus chamou Herodes de “raposa”⁴³². Pode ser que, devido a isso, o leitor pense que chamar as pessoas pelo nome de animais não seja uma blasfêmia contra o Espírito Santo — ou que Ele podia falar isso e nós não. Entretanto, a resposta é mais simples do que isso.

^(156^o) Em nenhum dos casos a comparação de Jesus foi depreciativa. No caso dos fariseus e dos saduceus Ele está se referindo à sua habilidade de persuadir semelhante à serpente na história de Adão e Eva, que tinha uma inteligência humana. Como os judeus foram influenciados por essa história, eles acreditavam no controle, sendo falsos e fazendo o mal. No caso de Herodes, Ele estava se referindo à sua astúcia. Em ambos os casos ele destaca a genialidade deles, se comportando como se fossem predadores, e não a sua falta de inteligência.

^(157^o) As pessoas, inclusive, costumam achar que insultos como veado, piranha, galinha e macaco são piores do que porco(a), por exemplo. Mas qualquer insulto que degrada a mente humana é blasfêmia contra o Espírito Santo sim. Então, o falante poderá dizer, por exemplo, que uma pessoa é suja, desde que isso não seja falado com ira, mas não porca. A coisa mais honesta a fazer é usar a palavra certa e sem ira.

^(158^o) As comparações com animais podem causar desconforto e desestruturação, tanto pro falante quanto pro ouvinte, refletindo a complexidade dos relacionamentos humanos e a importância da empatia na comunicação. Como humanos nós temos muito, mas nós também temos muito a perder.

^(159^o) Agora, quando se trata de palavras, também vale a pena notar que — assim como revelações excessivas de nossos pensamentos podem criar uma espécie de nudez psicológica — as mentiras produzem uma espécie de invisibilidade. É como se nós deixássemos de existir — sejamos nós que contamos a mentira ou os outros que nos descrevem por meio dela.

^(160^o) A grande habilidade humana é falar e até os animais nos entendem se nós soubermos nos concentrar pra nos comunicar com eles. Mas o nosso grande desafio é ultrapassar o estado de animais pra sermos verdadeiramente humanos e tratarmos uns aos outros com humanidade. Nós perseguimos uns aos outros como animais porque nós também

⁴³¹ BÍBLIA, *Mateus* 23:33 — Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do inferno?

⁴³² BÍBLIA, *Lucas* 13:32 — “Disse-lhes ele: ‘Ide dizer a essa raposa: eis que expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e ao terceiro dia terminarei a minha vida.’”

persequimos os próprios animais, é por isso que os insultos usam nomes relacionados com animais que nós criamos pra comer e expressões relacionadas a assassinato (caça).

^(161º) A diferença entre os animais que nós criamos pra comer e os animais que nós domesticamos é que os domesticados nós tratamos como amigos, e os que nós criamos pra comer não. Nós tratamos os animais que nós criamos pra comer com tão pouco valor, que é como se eles não possuíssem nem vida, só gosto. Os insultos sexuais também refletem essa idéia. Portanto, o que torna um termo blasfêmia contra o Espírito Santo será a atitude mental do falante ao pronunciá-lo. Se chamar alguém por nome de animais não for um ato cheio de ódio ou de degradação, ela não será uma blasfêmia contra o Espírito Santo.

^(162º) Os doministas fazem campanhas pra destruir a identidade de qualquer pessoa — até mesmo de nações inteiras. Devido a isso, frequentemente, as pessoas entram numa crise de identidade da qual elas não conseguem escapar, o que as torna fáceis de dominar. Socialmente, isso leva a *apartheids* ideológicos algo que é enfrentado pelas mulheres no antifeminismo. O antifeminismo é empurrado por diferentes canais pras mentes das pessoas, separando até mesmo as próprias mulheres entre si.

^(163º) A palavra “pura”, por exemplo, se transformou, na evolução do português, por meio do deboche, na palavra “puta”, que significa fornicadora. Atualmente, ela pode se referir tanto a uma mulher promíscua quanto àquela que é considerada impura por ter feito sexo antes do casamento.

^(164º) Esse insulto nos leva a “filhos da puta”, que parece ser um dos palavrões mais comuns no mundo inteiro. Seu sinônimo, o termo “bastardo(a)”, originalmente se referia às crianças nascidas de relações fora do casamento. Isso mostra um ataque direto às mães, pois todas as qualidades negativas de uma pessoa são jogadas sobre elas. Em muitos casos, nós deveríamos primeiro entender o que alguém realmente fez de errado, mas esse insulto bloqueia esse entendimento.

^(165º) Ironicamente, nós também não podemos nomear diretamente a desonestidade ou o mau caráter de alguém sem provar na justiça — caso contrário, nós podemos ser processados.

^(166º) Enquanto isso, os homens heterossexuais recebem apelidos que os elogiam por serem fornicadores, como “garanhão”, “pegador” e “machão”. Lembrando que o termo “caça sexual”, pressupõe a falta de autorização do caçado pro sexo.

^(167º) Por serem mentiras sobre a nossa identidade, as chamadas blasfêmias contra o Espírito Santo causam estragos psicológicos profundos. Essa mentira provoca pensamentos anormais porque ela própria é um pensamento anormal. E observe que ninguém aprenderia esses termos, se eles não fossem ensinados. Assim, nós vemos que eles foram fortemente ensinados.

^(168º) As injúrias sexuais aprovam o assassinio psicológico das pessoas. “Marylou”⁴³³, por exemplo, é uma música que reflete o ultraje machista que nós narramos contra as mulheres. Nela, são dados nomes de mulheres a animais de fazenda criados pra comer, fazendo as pessoas associarem esses animais a mulheres.

^(169º) As coisas que giram em torno disso são tão absurdas que o verbo “dar”, por exemplo, que é um verbo muito importante pro português, recebeu significado obsceno — se

⁴³³ Trecho da música *Marylou* (“Singles”, lançado em 1985, Roger Rocha Moreira/Maurício Fernando Rodrigues e Edgard Pereira – conjunto Ultraje a Rigor) — “Eu tinha uma galinha que se chamava Marylou/Um dia fiquei com fome e papei a Marylou/Marylou, Marylou, tinha cara de babaca/Marylou, Marylou, botava ovo pela cloaca”. Fonte: letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ultraje-a-rigor/49191/>

referindo à rendição sexual das mulheres ou dos homossexuais. A sexualidade assume conotações comerciais. Mas essa é uma grande perda de linguagem e, também, uma forma de isolamento social, pois as doações serão mal vistas. Como resultado, a anulação desse verbo promove, principalmente, a desunião.

^(170^a) As mulheres são um alvo de combate constante pelos doministas porque as mães são a base da humanidade. Atualmente, existem forças enormes voltadas pra transformar a geração atual em uma que nutre ódio pelas mães. Essa indução de idéias é realizada por meio de personagens que são mães dos protagonistas das histórias infanto-juvenis que causam constrangimentos ou colocam os seus filhos em situações ruins. Como resultado, elas acabam sendo moralmente condenadas pelos seus descendentes.

^(171^a) O que dá base às injúrias ocultas são aquelas que a sociedade faz claramente e que estão sempre se transformando a fim de impedir a defesa. Assim, as pessoas podem ser ofendidas publicamente, sem que a gravidade disso seja percebida. As ofensas sociais não são exatamente permitidas, mas elas também não são exatamente proibidas, de modo que, como elas são mantidas na inconsciência, elas não são debatidas, contribuindo pro *apartheid* feminino.

^(172^a) O termo *piriguete* pra fornicadora, é um exemplo de injúria feita abertamente, mas que não foi percebida dessa maneira. Ele se expandiu pelo Brasil rapidamente em 2015, mais ou menos, demonstrando a atuação dos doministas por meio dos meios de comunicação em massa. O sufixo diminutivo sugere que ele se refere a uma mulher jovem, o que significa que este termo também reforça a pedofilia.

^(173^a) Por volta da mesma época, da mesma maneira que aconteceu com o termo anterior, o verbo “pegar” foi rapidamente popularizado como um eufemismo pra fornicação, removendo do sexo a moralidade e os sentimentos, como se a outra pessoa fosse meramente um objeto. Michel Foucault descreve que a dominação opera dessa maneira — ela trata os humanos como se eles fossem corpos sem conteúdo.

^(174^a) As pessoas perdoam as injúrias sexuais por serem acostumadas com elas apesar de elas serem tão ruins quanto as injúrias raciais. Se elas fossem olhadas com neutralidade, elas também deveriam ser consideradas um crime e não precisaria nem de lei nova pra as tipificar como tal — bastaria o tratamento igualitário com as outras. Contudo, ao contrário disso, o termo *piriguete* foi, até mesmo, incluído em alguns dicionários há pouco tempo.

^(175^a) Eu gostaria de esclarecer, inclusive, que eu não quero dizer que as outras sexualidades não tenham taras. No entanto eu devo salientar que tudo isso começa na promoção social das taras masculinas dos heterossexuais. Na verdade, o modelo ideal de homem descrito pela sociedade atual lembra um psicopata⁴³⁴, pois ele exclui os sentimentos.

^(176^a) A impulsividade sexual da população é promovida pela dominação porque ela tem interesse em separar as pessoas, e a aproximação impulsiva, apenas por sexo, impede que se formem relacionamentos verdadeiros. O sexo vazio une as pessoas rapidamente, mas as afasta pra sempre, pois ele faz uma conexão biológica enorme sem o vínculo psicológico necessário, o que é quase um sinônimo de fracasso emocional.

^(177^a) Ao mesmo tempo, muitos adolescentes se desestruturam psicologicamente devido às injúrias que são feitas de modo escondido e isolado. Por exemplo, alguém pode cochichar ao seu ouvido: “Fala a verdade, sai do armário!”⁴³⁵. Havendo uma resistência, ele poderá insistir: “Fala a verdade pra você mesmo(a), todo mundo já notou!”. Diante disso, o indivíduo

⁴³⁴ *O Evangelho Secreto da Virgem Maria*, de Santiago Martín, p. 63 — “Sabes quão ridículos são os homens e que nos ensinaram a não chorar, não demonstrar debilidades, não pedir perdão e também não perdoar”.

⁴³⁵ *Sair do armário* — é uma gíria atual que se refere ao ato da pessoa assumir a sua homoafetividade.

pode se sentir intimidado e confuso, por isso ele mantém o que ouviu em segredo. Inculcado, ele começa a tentar perceber qualquer coisa que o grupo esteja pensando. Em seguida, ele se sente perseguido, como se todos estivessem mentindo pra ele, e isso o intimidará mesmo que o fato não seja verdade.

^(178º) O sistema, atualmente, tenta provocar confusões psicológicas por ligar a sexualidade à identidade desde cedo nas crianças por meio da chamada ideologia de gênero. Como nós já comentamos, a sexualidade não deve ser uma preocupação pras crianças. E o adolescente, em particular, deve entender que o que o define não é a sua sexualidade, mas sim a sua personalidade. Nesse sentido, nós somos todos diferentes, mas também por isso, nós somos todos iguais. Todos parecem ter características de ambos os sexos porque a classificação desses traços como sendo pertencentes a um dos dois sexos é que é realmente falsa.

^(179º) Vale dar uma dica aos adolescentes: a classe gramatical que define as coisas de maior importância no mundo — como a existência, Deus e o ser humano — é o verbo. Esse é um grande ponto em comum entre os humanos e Deus⁴³⁶. Nós somos verbos porque essa classe gramatical representa os fatos se desenvolvendo ao longo do tempo. A existência humana é marcante porque ela se constrói com o tempo.

^(180º) Talvez alguém dissesse: “Tudo se desenvolve no tempo”. Sim, mas os eventos só se distinguem, realmente, porque há humanos pra testemunhá-los. A nossa existência não é algo que apenas se repete, como tudo neste planeta. O tempo é marcado por nós e sem nós, ele não deixa rastros. A existência humana é o referencial. Na gramática da língua portuguesa, apenas o particípio passado dos verbos muda de acordo com o gênero, o que nos mostra o quanto essa diferença é pequena.

^(181º) O sistema, por outro lado, procura paralisar a população em estágios ultrapassados. É isso que a radiodifusão faz quando apresenta histórias da Idade da Pedra ou de séculos passados — que são as mais comuns. Essas histórias geralmente destacam a diferença da força física entre homens e mulheres e a dominação deles sobre elas. Isso faz com que a população adote comportamentos primitivos como se eles fossem atuais.

^(182º) Uma vez, eu tive que abrigar uma adolescente que era agredida pelo companheiro porque ela não era atendida pela polícia⁴³⁷ e, devido a essas histórias, tanto ela quanto a polícia achavam essas agressões normais. O policial que atendeu ao telefonema disse que se a polícia fosse prender todos os homens daquela localidade que batiam nas companheiras, ela teria que prender a metade da população. Mas também é verdade que a *Lei Maria da Penha*, que protege contra essas agressões, às vezes é usada por mulheres manipuladoras como uma armadilha contra os homens.

^(183º) Como os doministas agem contra a formação familiar, eles promovem o individualismo. Isso faz as relações instáveis parecerem normais. “Ficar”, por exemplo, se tornou um termo padrão pras relações instáveis. Os adolescentes, frequentemente, competem sobre quantas pessoas eles “ficaram” nos eventos. O verdadeiro cristianismo não aceita essa frieza nas relações na qual os outros são vistos apenas como ferramentas pro prazer pessoal.

^(184º) Os relacionamentos instáveis devem ser apenas uma introdução aos estáveis e se alguém descobre que o seu namorado ou namorada não é um amigo, ele não deve se casar — a melhor coisa a fazer é terminar. Mas a verdade é que qualquer relacionamento sincero tem valor não importa o nome que lhe seja dado. Qualquer relacionamento deve ter amor fraterno

⁴³⁶ BÍBLIA, *João* 1:1 — “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus”.

⁴³⁷ Imagem XI.

que é um amor de coordenação, no qual tudo é visto pelas partes com compreensão e não como imposição. Ter relacionamentos com discernimento é essencial pra saúde mental. Se nós não damos isso a alguém, nós recebemos, mais cedo ou mais tarde, retribuições ruins.

^(185º) No mínimo, os jovens devem testar os seus parceiros pra avaliar se eles seriam bons sócios. Apesar de o casamento não ser um negócio, a sociedade entre os parceiros é um grande indício pra observar se eles são justos — ou seja, equilibrados em direitos e deveres. Sem isso, é impossível uma boa convivência. Se um parceiro quiser colaborar menos do que o outro ou não colaborar, ele estará mostrando não ser um bom sócio. Logo, é melhor não se comprometer com ele ou com ela.

^(186º) Aliás, eu devo admitir que as recomendações que eu faço, embora sejam ideais, são fáceis de falar, mas difíceis de fazer. Os obstáculos psicológicos como a timidez, a impulsividade e a paixão — mais comuns na adolescência — muitas vezes, atrapalham o desenvolvimento de relações pessoais e de planos de vida.

^(187º) Alguns descrevem a timidez de forma positiva, mas, na verdade, ela é um problema que necessita ser enfrentado. Pra isso, eu sugiro as seguintes estratégias: usar espelhos grandes no quarto que reflitam todo o corpo, fazer exercícios físicos regularmente, praticar teatro e o desenvolver conversas sinceras com alguém de confiança — ou até mesmo com uma câmera ou com um diário.

^(188º) O adolescente também poderá se valer de estratégias simples como pedir às pessoas que estão ao seu lado pra caminharem junto consigo ou pra o ajudarem a encontrar as palavras certas a falar. Ele deve ter em mente que qualquer erro poderá ser corrigido, mas que ele deve agir num sentido positivo, caminhando em direção a uma solução. Caso contrário, ele será derrotado pela sua própria inação.

^(189º) A impulsividade é exatamente o oposto disso. Às vezes, o adolescente se deixa tomar pela excitação e apressa os fatos de uma maneira desastrosa. Bem, isso também deve ser superado. Nesses momentos, ele tem que se lembrar que há tempo de plantar e tempo de colher. Nós podemos, até mesmo, ser rápidos nas nossas decisões, sendo isso algo necessário em muitas situações. Mas nós devemos tomar cuidado pra não pular etapas fundamentais no que nós queremos desenvolver.

^(190º) A adolescência é uma fase pra exploração e experimentação, com a compreensão de que tanto os sucessos quanto as falhas são oportunidades de aprendizado. Nós, inclusive, devemos ter em mente que, muitas vezes, desistir de algo sem tanta importância prática pode ser uma decisão sábia.

^(191º) As paixões são outro desafio que os adolescentes enfrentam. O ideal é que essas emoções sejam acalmadas e avaliadas antes de elas serem colocadas em prática. Se a pessoa estiver com dificuldades de fazer isso pode ser uma boa idéia até se distanciar fisicamente de quem ela se apaixonou. Ela pode passar os tempos livres visitando a família em outras cidades ou se envolvendo em atividades de que ela goste como cursos, exercícios, ou trabalhos de caridade. Em alguns casos, procurar ajuda médica e usar antidepressivos também pode ser uma boa opção. Enfim, é válida qualquer tentativa de desviar o seu foco dos pensamentos obsessivos da paixão até que ela esteja em condições de avaliar os seus sentimentos com maior clareza.

^(192º) Se, por fim, o adolescente decidir buscar um relacionamento com alguém por quem ele se apaixonou, ele deve se esforçar pra ter um relacionamento casto. Logo, o mais aconselhável é que os beijos e as carícias sejam mais raros e trocados em particular. Mas, ao mesmo tempo, é melhor que o contato físico seja mais limitado até mesmo por meio de uma

convivência mais social do que íntima. Dessa forma, o casal pode construir um vínculo mais fraterno e testar melhor os seus sentimentos, evitando experiências sexuais impulsivas e lamentáveis.

^(193º) A adolescência é uma fase importante da vida e os desafios psicológicos que a acompanham exigem uma dedicação consciente pra serem ultrapassados. Portanto, nessa fase, é essencial levar uma vida com menos riscos psicológicos, evitando experiências que possam deixar cicatrizes emocionais profundas.

^(194º) O novo não é nada sem o velho e vice-versa. Tudo necessita tanto de bases quanto de inovações. Os adolescentes não devem destruir as bases que eles possuem, mas aproveitá-las pra se construírem com gentileza, bons sentimentos, valores fortes e disciplina pra estudar e se aprimorar. Eles devem planejar a sua evolução pelo desenvolvimento do seu Deus interior e seguir cada etapa desse planejamento com dedicação.

^(195º) A minha sugestão pro adolescente é ele aprender a cuidar do próprio bem-estar psicológico como se ele fosse ambos: médico e paciente. Ele poderá até procurar a ajuda de um psicólogo, mas só ele poderá, realmente, superar as suas neuroses. Pra esse fim, eu recomendo praticar uma autorrecuperação contínua, garantindo que ele não perca as suas características essenciais.

^(196º) É fundamental o adolescente dar paradas ocasionais pra refletir sobre a sua identidade, tentar remover os traços que não lhe agradem e resgatar quaisquer características perdidas que necessitem ser restauradas. Ao mesmo tempo, ele deve se esforçar pra manter as características positivas que ele já tenha.

^(197º) Todas essas coisas fazem parte de uma autoeducação, a qual é, em primeiro lugar, um interesse do jovem. No entanto, os orientadores devem se lembrar que o maior impulsionador das mudanças positivas é a simpatia que o aluno tenha por eles. O amor é a grande ferramenta que nós temos pra viver, e a amizade é o grande diferencial do cristianismo.

^(198º) A adolescência é a fase da vida com as mudanças mais significativas. Mudanças que podem moldar o mundo. Que Deus abençoe os adolescentes pra que eles saibam se libertar das correntes da dominação doentia e se tornarem os grandes agentes da mudança pra uma era de respeito, paz e bondade.



Imagens XI

Na próxima seção: ativismo — Caso “Maria da Penha” — Uma mulher ainda adolescente que necessitou de abrigo porque os seus chamados prá polícia não eram atendidos.

DECLARAÇÃO

Eu, [REDACTED], [REDACTED], DETRAN/RJ e CPF [REDACTED] declaro para os devidos fins que tenho plena consciência de que recebi ABRIGO de SÁSKIA CARNEIRO RODRIGUES, RG [REDACTED] em sua residência, situada à rua Pedro Silveira, nº 68, centro, Distrito de Comendador Venâncio, Itaperuna/RJ, desde o dia 18/05/2015 em razão de eu e minha filha menor [REDACTED] estarmos correndo risco de morte, conforme a dita senhora testemunhou, estando atualmente amparada, inclusive, pelas medidas protetivas da chamada “Lei Maria da Penha”. Declaro ainda que foi claramente determinado que não exerceria em sua residência nenhuma atividade subordinada pecuniariamente remunerada, ou não; ou seja, que não haveria nenhuma subordinação entre eu e a dita senhora de modo que não há qualquer característica nem empregatícia nem de escravidão. Declaro ainda que meu único compromisso com a dita senhora se refere apenas em cumprir minhas próprias obrigações em relação a minha pessoa e de minha filha, colaborar também, mas apenas como qualquer membro da casa e não provocar qualquer tipo de desordem e falta de decoro (dentro dos padrões normais de exigência para os dias atuais) em sua residência, ou seja, seguindo simplesmente as regras da boa educação que resumidamente me foram explicadas como sendo a regra da casa.

Declaro, ainda que, por ser o abrigo a mim concedido por medida de mera liberalidade da referida senhora (Sáskia Carneiro Rodrigues) poderá ser cessado, independente de quaisquer formalidades ou burocracias, não constituindo tal fato um direito por mim adquirido, e que também poderá ser cessado por quaisquer convicções da dita senhora ainda que sejam por razões de foro íntimo.

Estando sob a posse de minhas plenas faculdades mentais assino a presente declaração conjuntamente com as testemunhas abaixo, gozando de pleno entendimento de seu conteúdo. Eu, [REDACTED] Sáskia Carneiro Rodrigues digitei em consenso com a declarante.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED] - testemunha

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED] - testemunha